

EVOLUÇÃO DA PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA NA UEL

Evolution of Public Health Research in UEL

João José Batista de Campos¹

1. Médico, Doutor em Medicina Preventiva, Professor Associado do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Londrina, Presidente do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (INESCO).

► **CONTATO:** João José Batista de Campos | Rua Madame Curie, 56 | Londrina | Paraná | CEP : 86039-550 | E-mail: jocampos@uel.br

Resumo

OBJETIVO: descrever e analisar a trajetória da pesquisa em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Londrina – UEL, nos 40 anos de seu desenvolvimento institucional. **MÉTODOS:** pesquisa qualitativa utilizando-se análise documental, entrevistas com gestores do curso de Medicina e com professores do Departamento de Saúde Coletiva e um grupo focal de estudantes do curso de Medicina. **RESULTADOS:** observou-se que a pesquisa teve grande impulso com a criação do Mestrado em Saúde Coletiva há 20 anos. A participação de estudantes de graduação tem-se dado principalmente em um módulo de integração ensino, serviço e comunidade, no qual são desenvolvidas pesquisas epidemiológicas. Foram apontadas algumas insuficiências como a falta de registro de pesquisas na Pró-Reitoria correspondente na UEL e a não publicação de pesquisas concluídas. **CONCLUSÕES:** houve grande evolução da pesquisa em Saúde Coletiva na instituição, porém os agentes pesquisados concordam que há necessidade de implementação e desenvolvimento de mais estudos e investigações, seja por meio do ensino com pesquisa na graduação ou do ensino para pesquisa na pós-graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da pesquisa. Saúde Coletiva. Educação médica.

Abstract

OBJECTIVE: To describe and analyze the trajectory of Public Health research at the State University of Londrina - UEL, within 40 years of its institutional development. **METHODS:** Qualitative research using document analysis, interviews with managers of medical school and faculty of the Department of Public Health and a focus group of students of Medicine. **RESULTS:** It was observed that the research had major boost with the creation of the Master in Public Health for 20 years. The participation of undergraduate students have been given primarily an integration module teaching, service and community, which are developed in epidemiological research. Suggests some shortcomings such as lack of record of research in the Dean at UEL and the corresponding non-publication of completed research. **CONCLUSIONS:** There was great evolution of Public Health research in the institution, but the agents surveyed agree that there is need for development and implementation of more studies and investigations, either through teaching with research or teaching in undergraduate research in graduate school.

KEYWORDS: Research Promotion. Public Health. Health Education.

Introdução

As atividades de pesquisa na área de Saúde Coletiva da UEL, até o início de 1990, estavam restritas aos esforços individuais dos docentes envolvidos seus projetos pessoais de pesquisa para Mestrado e/ou Doutorado, ou seguindo uma linha operacional baseada em experiências de organização de serviços de saúde.

Durante os primeiros 20 anos de existência da Saúde Coletiva foram desenvolvidas várias experiências de investigação, na perspectiva colocada por Paoli¹, quando diferenciou o ensino com pesquisa do ensino para pesquisa.

No primeiro caso, trata-se de um ensino que trabalha com a indagação e com a dúvida científica, que instrumentalize o estudante a pensar e a ter independência intelectual, que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento.

Este procurou ser o encaminhamento dado pelos docentes da área de Saúde Coletiva, mesmo antes de conhecerem a estratégia da aprendizagem baseada em problemas (PBL)², e por um longo período, considerando a sua efetiva participação nas atividades de graduação do Curso de Medicina,

com a maioria envolvida em disciplinas, orientação de alunos de iniciação científica e também em trabalhos de conclusão de cursos de pós-graduação lato sensu.

Já o ensino para a pesquisa é aquele que acontece no interior da pós-graduação, cujo objetivo é formar pesquisadores, pessoal instrumentalizado e comprometido com a produção do conhecimento sistematizado.

O presente trabalho visa descrever e analisar a trajetória da pesquisa em Saúde Coletiva da UEL, nos 40 anos de seu desenvolvimento institucional.

Métodos

O trabalho foi desenvolvido com base na análise dos documentos e em entrevistas realizadas com gestores do curso de Medicina, professores do Departamento de Saúde Coletiva e um grupo focal de estudantes do curso de Medicina, todos eles considerados agentes importantes para o entendimento da pesquisa em Saúde Coletiva na UEL.

A opção metodológica de utilizar o estudo de caso como corpus da pesquisa está baseada na ideia de que, ao analisar detalhadamente uma unidade de determinado grupo, pode-se compreender suas características em profundidade³.

Para a coleta de dados foram entrevistados quatro gestores, sendo estes o coordenador e vice-coordenador do curso de Medicina, a chefe do Departamento de Saúde Coletiva e o diretor superintendente do Hospital Universitário. Também fizeram parte dessa população quatro professores identificados como pessoas-chave, sendo estes alguns dos responsáveis pelas atividades mais diretamente relacionadas com a área de Saúde Coletiva e com intensa participação no curso.

Em relação aos estudantes, foi utilizada a técnica de grupo focal, que se constituiu de algumas perguntas norteadoras, as quais envolveram a percepção dos estudantes nas várias atividades de ensino e pesquisa ao longo do curso, sobre a área da Saúde Coletiva.

O roteiro semiestruturado, que serviu de guia para as discussões coletivas com os estudantes, tomou por referência o mesmo roteiro utilizado para a entrevista com os professores. Porém, com maior flexibilidade, já que a escolha foi pela utilização da metodologia do grupo focal.

A preparação e a execução das entrevistas semiestruturadas foram realizadas por um único entrevistador, feitas oralmente, gravadas e depois transcritas, o que viabilizou a análise dos dados utilizando-se a técnica de análise de conteúdo adaptada da proposta de Bardin⁴. Esta metodologia é fundamental para verificar a propriedade das interpretações originadas a partir dos dados qualitativos coletados.

A análise documental sobre a pesquisa da Saúde Coletiva na UEL concentrou-se no relatório da CAPES e na produção científica dos docentes, além da pesquisa na graduação e na participação dos estudantes de graduação em medicina na pesquisa.

A pesquisa em questão foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade

Estadual de Londrina através do Parecer N.002/06 e pela Comissão de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa – CAPesq da Diretoria Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, depois de apresentados os objetivos gerais do estudo e assegurado o sigilo das informações prestadas.

Resultados e Discussão

No ano de 1990, deu-se o início da implantação do Mestrado em Saúde Coletiva da UEL, com 10 estudantes, o que, desde então, além de ter contribuído para substancial incremento na arrecadação do HU da UEL, através do fator de Incentivo ao Desenvolvimento do Ensino e Pesquisa Universitária em Saúde – FIDEPS vem contribuindo para a consolidação das linhas de pesquisa existentes no programa:

1. Análise das condições de saúde de grupos populacionais;
2. Análise de fatores de risco e de agravos resultantes de causas externas;
3. Análise e avaliação de serviços, programas de saúde e políticas públicas de saúde;
4. Desenvolvimento de Recursos Humanos para a Saúde.

Ao completar 20 anos de existência em 2010, o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva se desenvolveu através das chamadas pesquisas estruturais do mestrado, traduzidas nas 114 dissertações defendidas. Além desses trabalhos, as teses de doutorado realizadas pelos docentes do Departamento, nesse período, e algumas pesquisas de maior envergadura se refletem em duas avaliações trienais consecutivas com conceito 4 pela CAPES, consolidando o programa, como pode ser constatado pela apreciação da Comissão de

Área da Saúde Coletiva, no seu parecer (principais pontos) de 2007:

Programa consolidado e bem estruturado, com uma proposta clara e objetiva, organizado em quatro linhas de pesquisa numa única área de concentração. Tem havido um esforço na redução do tempo de titulação que vem sendo bem-sucedido. Os projetos descritos associados às linhas de pesquisa são adequados, dentro da proposta do programa e da formação do corpo docente. O curso é bienal, o que dá certa heterogeneidade no fluxo de alunos e consequente produção científica do programa. Sua estrutura curricular apresenta 7 disciplinas obrigatórias (21 créditos) num tronco comum e mais 8 disciplinas optativas oferecidas continuamente. O conjunto de disciplinas é abrangente e flexível, com possibilidade de atender às necessidades dos alunos. Além destas, o aluno pode ser matriculado em qualquer disciplina da UEL, o que amplia bastante as possibilidades de formação do aluno. A infraestrutura para o programa é adequada, com associações com Núcleos de Apoio da Instituição. O corpo docente, todo constituído de doutores, de formação não endógena, é formado em várias áreas correlatas à Saúde Coletiva. Há um bolsista PQ do CNPq entre os docentes e não há relatos de pós-doutoramentos, apesar dos intercâmbios citados na proposta do Programa. O Programa conta com 12 docentes, sendo 10 permanentes e em tempo integral na Instituição. Contratações recentes levaram à renovação parcial deste quadro sem perda de sua característica. Esta renovação terá impacto nos próximos anos. O corpo docente permanente tem formação acadêmica adequada e trabalha de maneira integrada à proposta do programa. A distribuição didática na pós-graduação é adequada, com todos os docentes tendo participado de disciplinas oferecidas no triênio. Há uma efetiva participação docente nas atividades de graduação, já observada em

relatórios anteriores, com a maioria envolvida em disciplinas, orientação de alunos de Iniciação Científica e TCC. Todos os docentes participam ou coordenam projetos de pesquisa, 50% dos quais com financiamento externo. Não há projetos de grande porte (CAPES, 2007⁵).

Diante desse resultado, decidiu-se por ofertar um Doutorado próprio, em julho de 2008, e abertura já no próximo ano da primeira turma, com 10 estudantes, em 2011 a segunda e em 2013 a terceira. Manteve-se o Mestrado Acadêmico, com as disciplinas obrigatórias e, para o Doutorado, mais três disciplinas obrigatórias, que são os seminários, com duas áreas de concentração: Epidemiologia e Políticas e Gestão em Saúde.

Em relação à produção intelectual dos docentes da área, recuperando ainda o relatório da CAPES, relativo ao triênio 2004, 2005 e 2006, registrou-se o seguinte:

A produção internacional A, B ou C do programa de mestrado em Saúde Coletiva (considerando-se livros e capítulos de livros) apresenta uma média de 2,25 produtos/docente permanente no triênio (considerando-se a participação proporcional de cada docente como permanente). Considerando-se a produção Qualis Nacional A, incluindo livros e capítulos de livros, esta média vai para 3,6 caracterizando uma produção científica boa. Na distribuição da produção qualificada internacional A, B ou C, apenas 40% dos docentes permanentes apresentam mais de 3 produtos no triênio. Considerando-se a produção NA, incluindo os livros e capítulos de livros, 90% dos docentes permanentes apresentam 3 ou mais produtos no triênio e pelo menos uma produção internacional, caracterizando um nível de produção científica bom (CAPES, 2007⁵).

Sobre a investigação do tema da Saúde Coletiva na graduação da UEL, observou-se que o tema da Epidemiologia, que é uma linha de investigação da Saúde Coletiva e que tem um peso no Mestrado, tem reflexos, por exemplo, no Módulo

do PIN2 principalmente, onde a Epidemiologia está presente. Outra linha é o desenvolvimento de recursos humanos em saúde, sobre a qual um dos gestores, que também é professor e pesquisador nessa área, opina:

Esta linha de desenvolvimento de recursos humanos em saúde, em que eu atuo em pesquisa no CNPq, não rebate, que eu saiba, até onde eu percebo, não tem correspondência na graduação de discussões sobre mercado de trabalho, etc. Tem aquela conferência do Módulo 1 (Introdução ao Estudo da Medicina), mas acho que não, essa não é uma linha. O Planejamento e Administração é uma linha, isso tem a ver com coisas que têm a ver no curso, tem no Módulo do PIN 2, principalmente a parte de administração que a gente discute. Ciências Sociais é outra linha que talvez apareça no Módulo do PIN1, o que se desenvolve é Ciências Sociais Aplicada à Saúde. Será que se pode dizer que caracteriza uma área? É uma linha de investigação? No nosso Departamento não tem nenhum profissional da área de Ciências Humanas ou Ciências Sociais. Não é, até onde eu entendo o assunto, uma linha de pesquisa do nosso pedaço. (GUEL1)

O que se identificou é que o Curso de Medicina como um todo se utiliza dos conhecimentos da chamada *Epidemiologia Clínica*, da *Medicina Baseada em Evidências*, não só nos módulos onde a área de Saúde Coletiva tem maior concentração de docentes. Observou-se que, em vários módulos do curso, os grupos de planejamento se apropriaram dos conhecimentos da Saúde Coletiva, com uma abordagem mais quantitativa, uma linha mais epidemiológica, mas independente da participação dos docentes do Departamento de Saúde Coletiva⁶.

Sobre a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa desenvolvidos na área, relata um dos professores entrevistados:

Em alguns projetos os estudantes de graduação tiveram mais participação, em outros tiveram pouca ou nenhuma. Esse pouco ou nenhum é

que, em alguma dissertação de mestrado, eles fizeram parte da equipe de coleta de dados. E, obviamente, não fizeram a coleta de dados sem ter noção do que estava acontecendo. Eu participei junto com uma professora de um projeto específico de iniciação científica que eu até tinha esquecido. Este foi com uma participação muito grande. Além disso, no PIN2 o módulo tem 14 estudantes e todos os alunos participam curricularmente de atividades de pesquisa. (PUEL1)

Outra preocupação dos docentes que apareceu nas entrevistas é sobre os projetos de pesquisa que não são oficialmente cadastrados na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UEL e que não estão incluídos no relatório de produção científica do Mestrado em Saúde Coletiva enviado à CAPES, porque alguns docentes não são doutores e não participam como docentes do programa. Sobre esta questão, relata uma professora entrevistada:

Sobre a minha participação em projeto de pesquisa na UEL, na verdade existem os projetos de pesquisa que não têm nenhum cadastrado oficialmente. A própria questão do Teste de Progresso da Medicina, que é a minha tese de doutorado hoje, ele é um projeto de pesquisa, isso já faz três anos que eu estou trabalhando nesse teste e não está registrado na PROPPG da UEL, fora da UEL, eu tenho alguns outros projetos de pesquisa que eu participo, mas acho que esse é o principal. (PUEL3)

Além da falta de registro dos projetos, outra questão, ainda mais relevante, refere-se às inquietações sobre as práticas que se desenvolvem no cotidiano do trabalho e que não são publicadas e que poderiam contribuir ainda mais para uma maior reflexão e aprofundamento teórico dos docentes que acabam não tendo tempo para escrevê-las. Essa dificuldade foi apontada por uma professora entrevistada:

Sobre publicações, do doutorado publiquei dois artigos, tem alguns saindo, mas coloco assim sem prazos porque acho que a publicação é

um ponto importante, mas a gente escreve nas horas que sobram do trabalho do dia a dia. Então acho que esse é um fator limitante para nós ampliarmos as nossas publicações, porque você não vai falar: "Bom, hoje eu vou produzir um trabalho..." Têm dias que você está inspirada, senta e o trabalho flui. Têm dias que você fala: "Bom, vou ter essa janela, eu tenho que produzir um trabalho". Você fica duas horas na frente do computador e sai um parágrafo. Falta inspiração e a tranquilidade ajuda muito. Acho que a produção, no ritmo batido que a gente está, e nas condições de trabalho da nossa Universidade, que não ajudam muito, acaba ficando difícil. Na medida do possível, eu tenho publicado. (PUEL4)

No grupo focal dos estudantes, foi surpreendente o fato de quase todos relatarem ter participado de algum tipo de pesquisa, mesmo considerando ser este um dos pontos falhos do Curso de Medicina da UEL.

Eu faço parte de um Projeto de Pesquisa da Saúde Coletiva com duas docentes de Enfermagem do Departamento de Saúde Coletiva, que é sobre os Núcleos de Educação Permanente em Saúde que houve no Paraná e a diferença que eles fizeram, ou não, na capacitação das equipes de Saúde da Família. (EUEL2)

Sobre a minha participação em projetos de pesquisa, tem um que eu terminei agora, é um projeto de um farmacêutico e o coordenador é um médico, que terminou a sua tese de doutorado e eu participei da coleta de dados. Estou entrando num outro que é de um médico que está fazendo mestrado, com o mesmo orientador. Estou entrando num outro que é da Saúde Coletiva sobre a vacina para o idoso que é de uma médica, aluna do Mestrado em Saúde Coletiva. E têm outros que a gente entrou e saiu no meio do caminho. Eu fui atrás, porque eu tenho muito interesse em pesquisa, então eu fui bem atrás e as portas foram se abrindo de

uma forma e de outra, além de ter tido sorte de encontrar pessoas legais. (EUEL3)

Eu fiz parte de um trabalho que era, na verdade, pegar os trabalhos que foram feitos no PIN 3 e transformar num projeto de pesquisa, que foram feitos sobre hipertensão arterial, foi um trabalho legal, uma meta-análise, foi isso. (EUEL4)

O fato da prática de pesquisa não ser tradicional entre os estudantes de medicina e a produção científica ser considerada ainda insuficiente é um problema que aparece em alguns depoimentos.

No último triênio (2010-2012) foram defendidas 31 dissertações de Mestrado e 5 teses de Doutorado, que, além do aspecto quantitativo, refletem o enorme esforço para manter a qualidade do programa e elevar o conceito de sua avaliação pela CAPES⁷.

Conclui-se que não existe um confronto de opiniões, no campo da pesquisa em Saúde Coletiva entre os agentes estudados, sejam eles professores ou estudantes, todos convergem para a necessidade de implementação e desenvolvimento de mais estudos e investigações nesta importante área de conhecimento, seja por meio do ensino com pesquisa na graduação ou do ensino para pesquisa na pós-graduação.

Considerações finais

Destacaria que nestes últimos 23 anos de existência do programa de pós-graduação em Saúde Coletiva na UEL, desde a sua criação, muitas foram as interações entre o Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva (NESCO) e o Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da UEL, que foi criado um pouco antes, em 1988, e que possibilitou a formação e a educação permanente de muitos profissionais de saúde que atuam no SUS do Paraná, em especial a sua qualificação profissional e a organização do SUS no Estado.

Em 2013, com a transformação em Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (iNESCO), ele está se preparando, do ponto de vista legal e organizativo, para assumir de uma forma ainda maior as responsabilidades técnicas, políticas e científicas para a produção, disseminação e preservação dos conhecimentos sobre a Saúde Coletiva paranaense⁸.

Para isso, foi elaborada uma agenda estratégica da entidade, constituída de 20 projetos, prevendo-se o período que corresponde aos quatro anos da gestão da diretoria eleita em maio de 2013. A agenda é produto de análises, reflexões e discussões ocorridas em diferentes contextos recentes, para servir como um eixo norteador das linhas de trabalho do iNESCO e estão publicadas nesta edição da revista com o título de: Plano Estratégico de Desenvolvimento do INESCO: 2013-2017⁹.

Referências

1. Paoli MC. Trabalhadores e cidadania: experiências do mundo público na história do Brasil moderno. Estudos Avançados. São Paulo: USP. III(7); 1989.
2. Mennin S, Gordan P, Al Shazali, Majoor G. PBL (Problem-based learning). Network position paper. Also published in The Meducator; 2002; 2(2): 5-13.
3. Campos JJB, Elias PEM, Cordoni Jr L. Teaching public health in undergraduate medical courses: a case study in three universities in Paraná. São Paulo Med. J. 2009; 127(6): 335-341.
4. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
5. CAPES. Ficha de avaliação do programa. Disponível em www.capes.gov.br, 2007.
6. Campos JJB, Elias PEM. A Saúde Coletiva no Curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina: reflexões iniciais. Ver Bras Educ Med. 2008; 32(2): 149-59.
7. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Disponível em <http://www.uel.br/pos/saudecoletiva/portal/>, 2013.
8. Instituto de Estudos em Saúde Coletiva – iNESCO. Disponível em <http://www.inesco.org.br/>, 2013.
9. Plano estratégico de desenvolvimento do iNESCO: 2013-2017. Rev. Espaço para a Saúde; 14, dez. 2013.